

# Leitura em voz alta pelo professor – poderosa ferramenta de ensino



**E**m uma conferência profissional, James Bovel\* e Connie Yashima\* têm a oportunidade de debater os desafios de sua sala de aula com a especialista em alfabetização, Lucy Calkins. Embora James leccione de 3ª a 8ª séries, e Connie do Jardim da Infância à 2ª série, as preocupações de ambos são semelhantes.

Calkins ouve enquanto eles procuram expor seus desafios de maneira positiva. “Com tal diversidade de idades e habilidades, como podemos ajudar os alunos a relacionarem o conteúdo com a vida real? O que se pode fazer para desenvolver um forte repertório de conhecimento básico? Que métodos podemos usar para garantir que nossos alunos invistam mais no processo de aprendizado?”

“Como podemos capacitar na leitura e escrita os que se esforçam com dificuldade? Que devemos fazer a respeito do número de alunos que chegam à nossa classe

com habilidade limitada em linguagem? Que fazer com os que sabem ler, mas não lêem?”

“E finalmente, muitos dos nossos alunos chegam até nós com coração afilto e vida estressada. Como encontrar tempo para criar comunidades em sala de aula que ajudem a nos unir como classe?”

Enquanto Lucy Calkins ouve, seus olhos começam a brilhar e um sorriso lhe adorna o rosto. “É simples: basta alterar uma parte do programa. Procurem colocar a leitura em voz alta pelo professor no centro do seu ensino o dia inteiro.”<sup>1</sup>

Calkins não é a única pessoa que oferece esse conselho. Muitos especialistas concordam, incluindo Jim Trelease, Mem Fox, e Mary Lee Hahn. Na realidade, Laura Robb baseia na leitura em voz alta todo o seu programa de alfabetização para principiantes em perigo.<sup>2</sup> À semelhança das autoras deste artigo, você ficará fascinado com a infinidade de possibilidades de

***Procurem colocar a leitura em voz***

***alta pelo professor no centro do seu***

***ensino o dia inteiro.***

ensino e aprendizado que a leitura em voz alta proporciona aos alunos.

**Vacine com entusiasmo**

Como professores, seríamos prudentes em seguir o sábio conselho do autor de livros infantis, Gary Paulsen: “Leia como um lobo devora.”<sup>3</sup> Ao invés de gastar todo o seu tempo examinando manuais de professores, criando atividades que acabam em poucos minutos, e corrigindo uma pilha infindável de papéis – comece a ler. Quanto mais você ler, mais voraz se tornará seu apetite pela leitura. Você não

\* Pseudônimos.

**Kristal Bishop e Kari Griswold**

será capaz de ler o bastante.

Permita-se ser vacinado com a alegria que tal leitura proporciona. Mas não pare aí. Mantenha seus alunos em mente. Como usará o que você sabe para ajudá-los a aprender o que os bons leitores fazem? Examine sua própria vida de leitura para que venha a saber ler até de trás para frente.

Para conservar a leitura em voz alta como essência do seu ensino de leitura, torne-se mais objetivo ao ler. Sublinhe vocábulos. Faça anotações para ajudar a orientar os ouvintes. Utilize adesivos para marcar onde usou estratégias específicas de leitura como: ativar conhecimento anterior, determinar idéias importantes, formular perguntas, visualizar, inferir, sintetizar e perguntar.<sup>4</sup> Faça pausas para surpreender-se, esclarecer, perguntar e responder. O fato de concentrar-se em estratégias que bons leitores usam lhe habilitará a ensinar com eficácia ao ler em voz alta. Você perceberá que se tornará ansioso para propositalmente exemplificar o que faz ao ler enquanto conversa sobre a experiência compartilhada da leitura em voz alta.

Então, use seu entusiasmo quanto à leitura para vacinar seus alunos contra a apatia – ser capaz de ler, mas preferir não fazê-lo. Familiarize-os com seus autores e ilustradores preferidos. Mostre-lhes os livros que você está lendo agora e os que deseja ler no futuro. Permita que ouçam como você se aflige para decidir que livro ler primeiro. Convide os alunos e os pais a participarem de um clube do livro.

### **Deixe-os conversar**

Lucy Calkins está convencida de que a maneira mais eficaz de ajudar os alunos a pensarem sobre um texto e fazerem com que tenha sentido é envolvê-los em conversa sobre o que leram.<sup>5</sup> Vygotsky salienta ainda a função da linguagem no aprendizado, declarando que “quanto mais complexa a ação [compreensão], tanto maior a importância representada pela fala. ... Às vezes a fala se torna de importância tão vital que, se não lhes for permitido usá-la, as crianças em tenra idade não conseguem cumprir a tarefa que lhes foi dada.”<sup>6</sup>

Alunos conversam durante a leitura em voz alta? Sobre que conversarão? Incentive-os a dizer o que está se passando em sua mente enquanto você lê.<sup>7</sup> O que eles ouvem, visualizam, pensam? Que perguntas têm? Que ligações estão fazendo? Que novas compreensões estão se desenvolvendo? Envolver os alunos na busca de indícios, na análise do enredo, e em

conhecerem os personagens.

Faça menos perguntas literais, e em seu lugar, destaque perguntas literárias abertas. Estas perguntas capacitarão os alunos a debaterem inúmeras possibilidades, a ouvirem diversas perspectivas e examinarão mais atentamente o texto. Suas perguntas levarão os alunos a gerarem mais perguntas.<sup>8</sup> Em certos dias, haverá mais conversa do que leitura à medida que você permite que seus alunos sigam uma linha de pensamento importante.

Outras maneiras de conseguir que os alunos se ocupem com o texto inclui o uso de acessórios como música, gravuras, mapas, diagramas e alimento. Use sua criatividade para manter os alunos pensando e conversando. Robb menciona um estudo feito entre 1982 e 1983, no qual Shirley Brice Heath descobriu que crianças bem-sucedidas em toda a vida escolar têm pais que lêem em voz alta e interagem com elas enquanto lêem. Isso foi contrastado com crianças que se saem bem nos cadernos de atividades e folhas de teste nas séries iniciais, mas que começam a se atrasar por volta da 3ª série. Estas crianças têm pais que lêem em voz alta, mas deixam de interagir enquanto lêem.<sup>9</sup> Por isso, para

### ***O fato de concentrar-se em***

### ***estratégias que bons leitores usam***

### ***lhe habilitará a ensinar com eficácia***

### ***ao ler em voz alta.***

aproveitar ao máximo os benefícios da leitura em voz alta, permita que os alunos conversem sobre o texto.

### **Aprender sem esforço**

A cada dia que passa, parece que os desafios do ensino e aprendizado se multiplicam. Espera-se que os alunos aprendam mais, produzam mais, e tenham mais êxito nas provas enquanto o apoio de fora da escola parece diminuir. Aflige tremendamente o coração de muitos professores, o fato de saber que não têm tempo para fazer coisas como ler em voz alta para seus alunos. Há simplesmente muita outra coisa que precisa ser ensinada e aprendida. Na



realidade, a leitura em voz alta proporciona muitas oportunidades para a prática do ensino e das estratégias; ela intensifica tanto o ensino como o aprendizado.

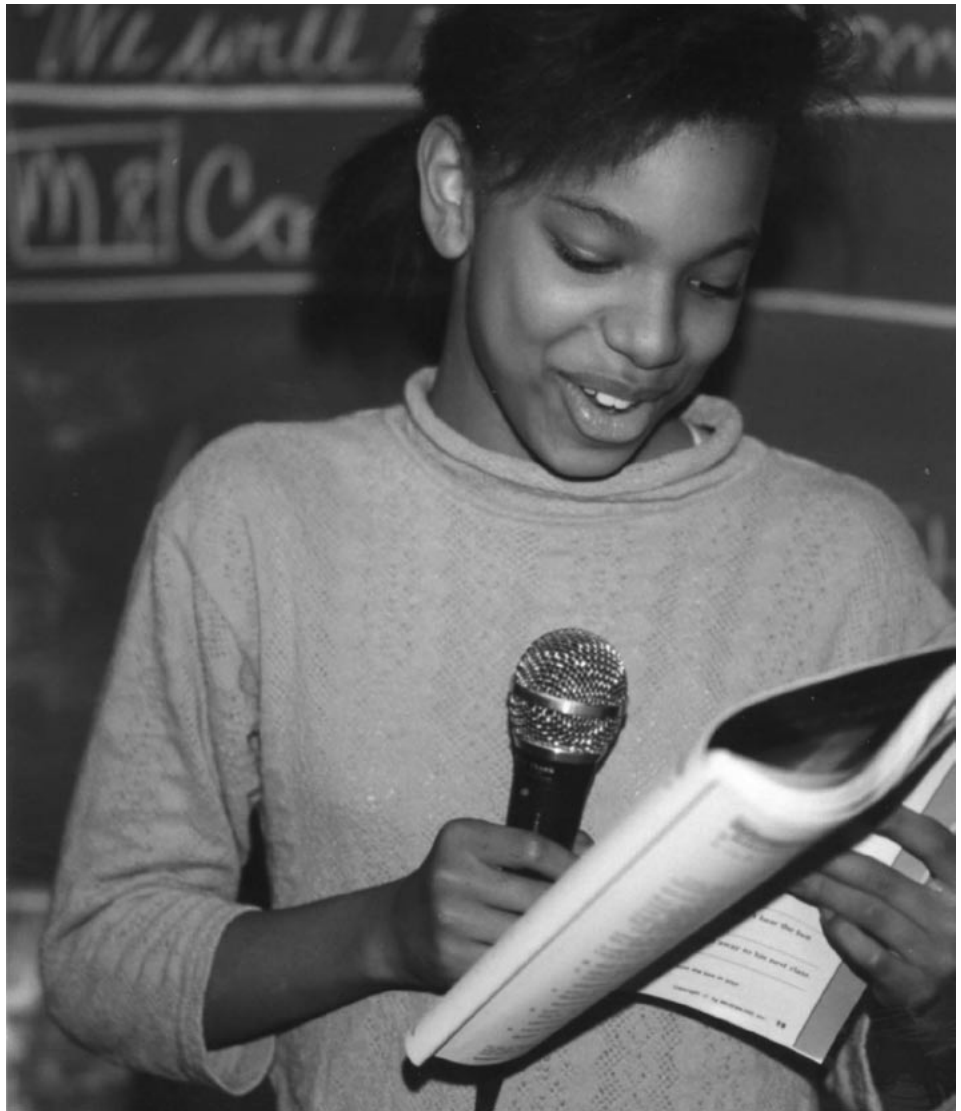
Ao invés de ser algo com que preencher o tempo vago, a leitura em voz alta deve ser o centro e a alma do ensino diário. Deve tornar-se uma ferramenta intencional para ajudar todos os alunos a aprenderem valiosas estratégias de leitura para usar na própria experiência. Utilize leitura em voz alta para ajudar os alunos a construir para si mesmos aquilo que bons leitores e escritores fazem. Segue-se uma pequena amostra de algumas estratégias para a leitura em voz alta.

A leitura em voz alta é um canal natural para exemplificar estratégias de leitura antes, durante e depois. Um professor pode exemplificar, por exemplo, a estratégia da predição mostrando as gravuras do livro inteiro antes de ler uma palavra sequer do mesmo. Durante a leitura do livro, o professor pode exemplificar como os leitores monitoram a compreensão enquanto lêem. Quando terminarem a leitura do livro, o professor pode fazer uma atividade de pensar, formar duplas e partilhar para debater como as predições combinaram com o que realmente aconteceu na história e como a predição os ajudou a entender melhor a história.

A leitura em voz alta é também a maneira mais eficaz de apresentar aos alunos as estruturas do texto. Antes de começar a ler, ajude os alunos a se familiarizarem com o livro. Examine os títulos dos capítulos e as ilustrações. Leia a informação constante na contra-capa. Procure conhecer o autor e o ilustrador lendo as informações a respeito deles. Use o livro para mostrar as diferentes estruturas para livros de fatos e livros de ficção.

Além de ensinar estratégias de leitura, a leitura em voz alta também pode tornar-se uma forma importante de ensinar estratégias de escrita. Ela proporciona uma oportunidade excepcional para os professores indicarem técnicas específicas, vocabulário interessante e habilidades de escrita utilizadas pelos autores. Os alunos podem anotar essas idéias em seu caderno de anotações para utilizarem ao escrever seu próprio texto.

Embora a leitura em voz alta deva estar no centro do ensino de leitura, não é o único passo no processo do ensino de estratégias de alfabetização. Pelo contrário, se assemelha mais a uma tampa que abre um baú de tesouros, repleto de ferramentas a serem utilizadas por leitores e escritores. É tempo de apresentar as estratégias



e exemplificá-las. Oportunamente, o professor passará aos alunos a responsabilidade ao utilizarem as lições aprendidas na leitura em voz alta durante sua própria tarefa de ler e escrever. Essas estratégias capacitarão os alunos a fazerem experimentos e aperfeiçoarem suas habilidades de alfabetização.

Enquanto os professores praticam a leitura em voz alta, aperfeiçoam sua visão para o ensino. Os professores podem utilizar o que descobriram para ajudar os alunos a irem mais fundo, usando a leitura em voz alta para encontrar um equilíbrio entre a satisfação, a história, informação, conversação, o ensino e o aprendizado. Como resultado, eles se tornarão melhores leitores e escritores enquanto cumprem o conteúdo padrão exigido e satisfazem as expectativas em um ambiente excelente, seguro e agradável. Simplesmente não ficará nada melhor do que isso!

### **A longa despedida**

Quando alunos e professores realmente chegam a conhecer o texto por meio de leitura interativa em voz alta, parece correto prolongar-se com o livro. Esse prolongamento aumenta os benefícios obtidos durante a leitura. Os alunos relutam em despedir-se de idéias e personagens com quem desenvolveram um relacionamento. As atividades do prolongamento incluem nova leitura dos trechos preferidos, procura de informações específicas, mais uma olhada no conteúdo, o estudo de técnicas literárias e o uso do texto para desenvolver compreensão da habilidade literária e das características do gênero. Os debates podem focar maneiras pelas quais o que foi aprendido pode ser aplicado à vida diária de cada um. Os alunos pensarão em projetos que ampliarão o aprendizado. O prolongamento é um período perfeito para ensinar a arte de contar e resumir o que foi



## **Use seu entusiasmo quanto à leitura**

### **para vacinar seus alunos contra a**

### **apatia – ser capaz de ler, mas preferir**

### **não fazê-lo.**

lido. E freqüentemente leitores relutantes pegarão o texto e o lerão independentemente.<sup>10</sup>

Criar um diagrama ou uma galeria de leituras em voz alta, e reler no aniversário são maneiras de voltar a partes favoritas de livros. Você pode ainda experimentar captar preciosidades de livros. Ao terminar a leitura em voz alta, cada aluno recebe um cartão contendo uma importante citação do livro. No cartão ele escreverá o título do livro, sua avaliação e uma explicação acerca da avaliação. Então cada aluno recebe uma simples preciosidade que representa alguma coisa do livro (ex.: uma pena para *Blanca's Feather* [Hernandez Madrigal], grãos de arroz para *Naila e o Crocodilo Branco*, etc.). Cada aluno guardará sua preciosidade num saquinho plástico tipo *zippy*. Ao longo do ano escolar lhes será dada oportunidade para remover as preciosidades do saquinho e reexaminar os livros. A conversação então poderá centralizar-se em torno da relação entre texto e texto, texto e pessoa, ou texto e o mundo.

A leitura em voz alta torna difícil arrancar um livro do coração e da mente dos alunos. Simplesmente não fica melhor do que isso – até que você compreenda que a leitura em voz alta proporciona ainda maiores benefícios.

### **Continua ficando cada vez melhor**

Considere os benefícios da leitura em voz alta para seus alunos. Quando os professores lêem em voz alta, criam oportunidades infundas de aprendizado de habilidades e estratégias de alfabetização bem como das áreas de conteúdo. É um dos modos mais fáceis e eficazes de exemplificar o que os bons leitores fazem. Os professores podem apresentar aos alunos os livros e autores preferidos. Os alunos podem ser movidos a expandir sua leitura a diferentes autores ou gêneros. A leitura em voz alta também pode satisfazer as necessidades de uma população diversificada de alunos, pois abarca diferentes idades,

interesses e níveis de leitura.

A leitura em voz alta promove o aprendizado sem esforço. É um modo excelente de expandir o aprendizado da área de conteúdo enquanto os alunos exploram livros relacionados, tanto narrativos como expositivos. Intensifica o desenvolvimento crítico de vocabulário, aumentando o vocabulário auditivo, o que vai então extravasar em vocabulário oral, lido e escrito. Ajuda a aumentar a fluência, outro aspecto crítico do desenvolvimento da leitura e compreensão, pois na maioria das vezes o nível de audição da criança é mais elevado do que seu nível de leitura. A capacidade de atenção se estende com o envolvimento do aluno em freqüentes sessões de leitura em voz alta. A perícia na gramática se torna contagiosa ao ouvirem repetidas vezes o ritmo e a fluência da palavra escrita. A leitura em voz alta também promove a importante estratégia de reler quando os alunos decidem ter alguém relendo em voz alta para eles uma leitura favorita ou quando relêem em voz alta por si mesmos.<sup>11</sup>

A leitura em voz alta alcança o mais profundo nível tanto em nós como em nossos alunos. Promove ligações entre professores e alunos. Durante alguns minutos, o professor pode usar a voz para dar vida a uma história. Quando isso acontece, os alunos ouvem uma voz diferente da do professor. Vínculos positivos são desenvolvidos com outros alunos, pois eles apreciam ouvir alguém ler para eles. Laços de afeto são criados quando professores e alunos riem, se surpreendem, suspiram e demonstram empatia. Importantes hábitos mentais são reforçados. As mais profundas esperanças e temores são trazidos à tona tanto nos leitores como nos ouvintes. Os alunos aprendem como fazer boas decisões morais ao examinar como os personagens do livro lidam com situações difíceis. Por meio de leituras em voz alta, tanto professores como alunos estão aprendendo e partilhando. E quanto mais se faz isso, tanto melhor se torna.

### **Comprovando**

Mem Fox, renomada autora de livros infantis (e especialista em alfabetização), afirma que se cada adulto atencioso ler em voz alta pelo menos três histórias por dia para as crianças em sua vida, seremos capazes de eliminar o analfabetismo em uma única geração.<sup>12</sup>

Durante a leitura em voz alta, você pode facilmente monitorar a compreensão. Observe o rosto dos seus alunos e preste atenção às reações, comentários e perguntas que indicam que estão esclarecendo,

inferindo, ou curiosos a respeito do significado das palavras. Faça anotações de outros contextos nos quais os alunos falam e escrevem a respeito do conteúdo da leitura em voz alta. Incetive-os a criarem projetos que ampliem a experiência. Fique atento para evidências de novas habilidades e estratégias que possam surgir nas leituras e escritas independentes de seus alunos.

Com freqüência, Hahn avalia seus alunos com perguntas como estas: “O que você mais gosta nas leituras em voz alta? O que acontece em sua mente durante uma leitura em voz alta? Você aprendeu alguma coisa sobre leitura durante a leitura em voz alta que mais tarde pode usar durante sua leitura particular? Que outras coisas você aprendeu durante a leitura em voz alta?”<sup>13</sup>

Eis a maior prova da eficácia da leitura em voz alta. Seus alunos

- lerão com expressão e interesse;
- lerão por períodos mais longos de tempo;
- lerão para obter informação e por prazer;
- recomendarão livros uns aos outros e a você; e
- se tornarão apaixonados pela leitura.

### **Simplesmente nunca será demais**

Nós o desafiamos a conseguir períodos cada vez maiores de tempo a cada dia para ler em voz alta para seus alunos. Faça disso a essência de seu programa de leitura e de seu dia de ensino. Encontre tempo diariamente para ler por prazer. Localize livros informativos irresistíveis para realçar as áreas de conteúdo e desenvolver conhecimento básico. Quando seus alunos tiverem problemas, use uma leitura em voz alta para abordar o problema.

Ao perceber pontos fracos na leitura e escrita de seus alunos, procure algo para ler com eles que aborde esses pontos fracos. À medida que você ler como um escritor, seus alunos começarão a distinguir-se na escrita. Tome tempo para você mesmo ser um exemplo do que os leitores fazem. Você provará a si mesmo e aos seus

*Continua na página 24*

### **Ao invés de ser algo com que**

### **preencher o tempo vago, a leitura em**

### **voz alta deve ser o centro e a alma do**

### **ensino diário.**

## Ensinando a Teoria de Escolha aos

alunos podemos, dentro de algum

tempo, levar a comunidade inteira a

aprendê-la.

alunos mais velhos a colocarem em prática a Teoria de Escolha.

Uma das coisas maravilhosas sobre o ensino da Teoria de Escolha a qualquer pessoa, jovem ou idosa, é que é muito agradável aprendê-la. Geralmente, esse ensino não é feito de modo formal; pelo contrário, as idéias são apresentadas aos alunos de modo informal à medida que os eventos na classe oferecem momentos adequados ao ensino. Um professor que conhece a Teoria de Escolha facilmente reconhecerá que há muitos desses momentos.

Mas à medida que os alunos aprendem a Teoria de Escolha, seus pais também serão convidados a aprenderem a mesma em classes noturnas. E à medida que os pais a aprendem, ficam satisfeitos por perceberem quão melhor é seu relacionamento com os filhos no lar e uns com os outros. Ensinando a Teoria de Escolha aos alunos podemos, dentro de algum tempo, levar a comunidade inteira a aprendê-la. E quando isso acontece, muitos problemas começam a desaparecer, pois a maioria de todos os problemas comunitários é causada por pessoas que não se relacionam bem umas com as outras.

### Palavras finais

Este curto artigo,<sup>1</sup> obviamente, é apenas o suficiente para despertar o seu interesse. Para maiores informações, leia os demais artigos nesta revista e navegue no meu website <http://www.wglasser.com>.

Mas quase tudo que você precisa saber para iniciar uma escola de qualidade (GQS) está no meu livro publicado no ano 2000, *Every Student Can Succeed*.<sup>2</sup> Este livro está à venda através do William Glasser Institute, conforme informação disponível no website mencionado.

Recomendo também que você leia o livro *Soul Shapers: A Better Plan for Parents and Educators*,<sup>3</sup> de Jim Roy, publicado em 2005. *Soul Shapers* é escrito para educadores e pais adventistas do sétimo dia e explica muito bem como a Teoria de

Escolha funciona nas escolas cristãs. Para mim foi muito interessante perceber como minhas idéias se comparam favoravelmente com as de Ellen White. Apóio tão firmemente as idéias apresentadas no livro *Soul Shapers*, que concordei em escrever seu prefácio. Tenho trabalhado por muitos anos com escolas adventistas do sétimo dia, mas principalmente após a convenção realizada em Dallas, Texas, no ano 2000. Espero que o que escrevi, bem como o que Ellen White escreveu, incentive os educadores adventistas a aceitarem o valor de relacionamentos positivos e de um currículo relevante dentro de um ambiente não coercivo.

**Dr. William Glasser**  
é um psiquiatra e consultor educacional mundialmente conhecido. É autor de 21 livros, incluindo obras notáveis como *Reality Therapy e Schools Without Failure*. Seu livro publicado em 1990, *The Quality School*, tem sido uma fonte preciosa para os educadores que buscam soluções não tradicionais para desafios escolares importantes. Ele é também fundador do *William Glasser Institute* em Chatsworth, Califórnia, e pode ser contatado através do e-mail [wginst@wglasser.com](mailto:wginst@wglasser.com)



## Leitura em voz alta...

Continuação da página 18.

alunos que simplesmente isso nunca será demais.

**Krystal Bishop, Ed.D.**, é professora de educação na *Southern Adventist University (SAU)* em Collegedale, Tennessee. Ela desenvolveu na SAU o programa de mestrado em Alfabetização e é a professora principal do mesmo.



**Kari Griswold, M.S.Ed.**, leciona para o Jardim da Infância na *Eastside Elementary School* em Dalton, Geórgia. Quando este artigo foi escrito, ela era estudante universitária na SAU.



### REFERÊNCIAS

1. Lucy Calkins, *The Art of Teaching Reading* (New York: Addison-Wesley, 2001), pág. 63.
2. Laura Robb, *Literacy Links: Practical Strategies to Develop the Emergent Literacy At-Risk Children Need* (Portsmouth, N.H.: Heinemann, 2003).
3. James S. Jacobs e Michael O. Tunnell, *Children's Literature, Briefly*. 3ª edição (Upper Saddle River, N.J.: Pearson, 2004), pág. 10.
4. Ellin Oliver Keene e Susan Zimmerman, *Mosaic of Thought: Teaching Comprehension in a Reader's Workshop* (Portsmouth: Heinemann, 1997).
5. Calkins, pág. 226.
6. Carol Avery, ... *And With a Light Touch*, 2ª edição (Portsmouth: Heinemann, 2002), pág. 12.
7. Mary Lee Hahn, *Reconsidering Read-Aloud* (Portland, Maine: Stenhouse, 2002), pág. 12.
8. Regie Routman, *Reading Essentials: The Specifics You Need to Teach Reading Well* (Portsmouth: Heinemann, 2003).
9. Robb, pág. 85.
10. Hahn, págs. 43 e 44.
11. Jim Trelease, *The Read-Aloud Handbook*, 5ª edição (New York: Penguin, 2001), págs. 1-24.
12. Mem Fox, *Reading Magic: Why Reading Aloud to Our Children Will Change Their Lives Forever* (San Diego: Harcourt, 2001), pág. 12.
13. Hahn, pág. 105.

### NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Nota do editor associado desta revista: Estamos publicando este artigo e os dois que seguem sem pretender descrever completamente o método usado pelas Escolas de Qualidade Glasser. Consideramos que as idéias básicas são mui úteis para refletirmos sobre conselhos conhecidos de Ellen G. White. O Evangelho deve impregnar o nosso ensino e o exemplo de Jesus deve ser seguido na escola e na vida particular. O uso da Teoria de Escolha e a prática dos Sete Hábitos de Consideração seguem na mesma linha de pensamento.
2. Glasser, William, *Every Student Can Succeed* (Chatsworth, Calif.: Glasser Institute, 2000).
3. Roy, Jim, *Soul Shapers: A Better Plan for Parents and Educators* (Hagerstown, Md.: Review and Herald Publishing Assn., 2005).